

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O dever de servir: quando o Estado esquece o cidadão

Publicado em 2026-02-08 17:23:56



António Barreto

BOX DE FACTOS

- Sem missão pública, o Estado transforma-se numa máquina de demora e não numa estrutura de solução.
- A degradação de saúde, justiça, transportes e serviços administrativos corrói a confiança democrática.
- “Servir o povo” não é retórica de campanha: é critério diário de avaliação de governantes e dirigentes.



metricas publicas de desempenho.

O dever de servir: quando o Estado esquece o cidadão

Um país não se perde de um dia para o outro. Perde-se quando a função pública deixa de ser missão e passa a ser rotina sem alma, poder sem serviço, cargo sem dever.

Há textos que não pedem aplauso; pedem vergonha activa. Esta reflexão de **António Barreto** é um desses espelhos raros: não lisonjeia, não anestesia, não decora o fracasso com palavras neutras. Vai ao osso do problema nacional — a lenta, dolorosa e prolongada erosão do dever de servir.

Durante anos, habituámo-nos a um léxico de desculpas: “falta de meios”, “situação complexa”, “herança difícil”, “circunstâncias excepcionais”. E, no entanto, a experiência concreta dos cidadãos repete-se com rigor quase

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

instituição — falha um contrato.

O serviço público não é decoração institucional

O coração da questão é simples: quem exerce função pública não ocupa um palco, ocupa uma responsabilidade. Servir não é slogan de tomada de posse, nem frase de cerimónia. Servir é garantir que o idoso é atendido com dignidade, que o doente não espera indefinidamente, que a justiça não chega quando já é inútil, que o transporte público não humilha quem dele depende, que a escola e a segurança social não se tornam labirintos.

Quando isto falha de forma sistemática, não estamos perante “incidentes”. Estamos perante cultura de desvio: a missão perde-se, a burocracia ocupa o centro, e a propaganda tenta substituir o resultado. É aqui que a crítica de Barreto é demolidora — porque recusa a infantilização do debate. Não há democracia adulta sem prestação de contas adulta.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

responde, os processos melhoram. Num sistema cansado, o erro repete-se, o responsável transita, o cidadão paga. E paga duas vezes: nos impostos e na espera. Paga no tempo perdido, na ansiedade acumulada, na sensação de abandono silencioso. Esta é a factura invisível da má governação: não aparece inteira no orçamento, mas aparece inteira na vida.

O mais perigoso não é a falha ocasional; é a normalização da falha. Quando a excepção vira método, a mediocridade ganha estatuto administrativo. E então instala-se a frase fatal: “é assim mesmo”. Não, não é. Nunca foi. E aceitar isso é desistir da República.

Reconstruir o dever de servir

A reconstrução não começa com novos slogans; começa com três actos concretos: responsabilidade pessoal, transparência de desempenho e liderança competente. Cada serviço deve ter metas públicas simples, comparáveis e auditáveis: tempo médio de resposta, taxa de resolução, satisfação dos utentes, custo por resultado. O resto é nevoeiro.

Servir também exige cultura ética: não basta cumprir procedimentos, é preciso compreender pessoas. A administração pública existe para diminuir sofrimento social, não para o agravar com indiferença protocolar. Um

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Epílogo: a democracia mede-se no quotidiano

A democracia não vive apenas no voto; vive na consulta médica marcada a tempo, na justiça que decide antes de prescrever, no comboio que chega, no documento emitido sem peregrinação. Se o Estado não serve, a democracia emagrece por dentro. E quando emagrece por dentro, surgem sempre os vendedores de simplificações autoritárias.

Por isso, a advertência é clara: o dever de servir não é acessório. É fundação. Um país pode suportar crises económicas, choques externos e ciclos políticos duros. O que não suporta, por muito tempo, é a desistência moral de quem devia cuidar do bem comum.

Em tempos de ruído, convém repetir o essencial: cargos passam, o dever fica. E servir o povo não é favor — é obrigação.

Referências de António Barreto na imprensa

- “A extrema-esquerda está a destruir a esquerda democrática por dentro” — Diário de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

democr%C3%A1tica-por-dentro

- **“A ideia de tentar ilegalizar o Chega é totalmente estúpida e irracional”** — Diário de Notícias (2021).
<https://www.dn.pt/arquivo/diario-de-noticias/a-ideia-de-tentar-ilegalizar-o-chega-e-totalmente-estupida-e-irracional-13324388.html>
- **“Escondeu-se informação e enganou-se a opinião pública”** — Diário de Notícias (2011).
<https://www.dn.pt/antonio-barreto-escondeu-se-informacao-e-enganou-se-a-opinio-publica-12582098.html>
- **“Ironias presidenciais”** — Diário de Notícias, opinião DN / António Barreto (2016).
<https://www.dn.pt/opiniao/opiniao-dn/antonio-barreto/interior/ironias-presidenciais-4961790.html>
- **“A certeza alemã”** — Diário de Notícias, opinião DN / António Barreto (2017).
<https://www.dn.pt/opiniao/opiniao-dn/antonio-barreto/interior/a-certeza-alema-8793673.html>

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

[barreto/interior/quem-deve-teme-8512890.html](https://www.dn.pt/opinioao/opinioao-dn/antonio-barreto/interior/quem-deve-teme-8512890.html)

- **“Ódios do tempo presente”** — Diário de Notícias, opinião DN / António Barreto (2018).

<https://www.dn.pt/opinioao/opinioao-dn/antonio-barreto/interior/odios-do-tempo-presente-9260196.html>

- **“Mistérios por desvendar”** — Diário de Notícias, arquivo (2018).

<https://www.dn.pt/arquivo/diario-de-noticias/misterios-por-desvendar-9427156.html>

- **“O regime já perdeu”** — Diário de Notícias, arquivo (2017).

<https://www.dn.pt/arquivo/diario-de-noticias/o-regime-ja-perdeu-8844088.html>

Francisco Gonçalves • Co-autoria editorial com

Augustus Veritas

Fragmentos do Caos — onde a palavra não adormece a verdade.



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)